

E promete mais mudanças

BELO HORIZONTE — Em discurso no Palácio da Liberdade, o Presidente José Sarney comentou ontem o plano de estabilização da economia. Disse que o povo decidiu dar um basta à ciranda do dinheiro, à especulação, à alta incontrolável dos preços, à correção que beneficiava mais o capital do que os salários. E lembrou o objetivo comum do povo e do Governo: "Inflação, nunca mais".

Sarney considera que a retomada da cidadania é a recuperação do anseio de liberdade e de justiça social que marca a história do povo brasileiro. E prometeu:

— Outras mudanças virão: sociais, políticas, porque apenas preparamos o terreno. Agora, é o momento de construir. Bases sólidas foram lançadas. O Brasil de hoje é uma esperança que brilha no olhar de cada cidadão. Estamos apenas no começo de nosso caminho. Vamos continuar, todos juntos, não esmorecer, não vacilar e nunca recuar.

O Presidente afirmou que nada marcará mais a presença de Minas no Brasil contemporâneo do que "a genial intuição com que o Presidente Tancredo Neves construiu um novo tempo na história política do País, convocando-nos a todos para instaurar o que ele mesmo chamou de Nova República, marco de uma nova era, pois sob a inspiração do impulso de mudanças é que a Nação se mobilizou para a mais pacífica e a mais profunda de todas as suas transformações".

Sarney disse que fez questão de visitar o Palácio da Liberdade para demonstrar sua fidelidade às tradições mineiras, prestar sua homenagem ao Governador Hélio Garcia e lembrar que foi do Palácio que Tancredo Neves começou a "marcha irrefreável" da Nova República, com a qual Minas tem "irrenunciáveis responsabilidades".



No Palácio, Sarney e Garcia acertam os ponteiros da política mineira e da nacional

— Este Estado tem exemplos cívicos para o Brasil, como Tancredo Neves, que é a síntese dos estadistas que o antecederam. O mesmo exemplo cívico dos heróis, dos mártires e do povo anônimo de Minas é que vi, nas faces de todos aqueles homens e mulheres que, de repente, se sentiram donos do seu destino. O Presi-

dente identificado no seu povo e o povo identificado no seu Presidente. Todos se uniram e se fortaleceram. Líderes políticos, empresários, sacerdotes, lavradores, trabalhadores e estudantes — afirmou, referindo-se à mobilização em favor do pacote econômico.

Aureliano corrige equívoco do Governador

BELO HORIZONTE — "É preciso que a memória de Hélio Garcia seja refrescada". Foi o comentário do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, após o discurso em que o Governador de Minas, saudando José Sarney, disse que era o primeiro Presidente a entrar no Palácio da Liberdade nos últimos 20 anos. Aureliano lembrou que os ex-Presidentes Castelo Branco, Costa e Silva e Ernesto Geisel visitaram o Palácio no exercício do cargo. Aureliano fez questão de destacar o crescente apoio popular do Presidente, que atribui a seu sentimento de renovação e coragem.

Apesar do sol quente do meio-dia, cerca de 200 pessoas fizeram uma manifestação de apoio a Sarney junto ao portão de entrada do Palácio da Liberdade. Ao som da "Charanga do Júlio", que tocou o hino do Atléti-

co Mineiro, estudantes reivindicavam passe livre nos ônibus e donas-de-casa pediam maior rigor na fiscalização dos preços e na punição dos infratores.

Sarney também teve uma recepção calorosa ao chegar ao bairro Luxemburgo, na zona sul. Crianças da escola pública da favela Conjunto Santa Maria receberam o Presidente agitando bandeirinhas do Brasil, cantando músicas folclóricas nordestinas e gritando refrões. Populares se aglomeravam nos barracos e nos cordões de isolamento. A rua foi enfeitada pelos moradores da favela com bambus e bandeirolas coloridas. O Presidente retribuiu apertando mãos e fazendo rápidos afagos na cabeça de crianças. Já dentro do ônibus, colocou a cabeça para fora da janela para melhor acenar para

os populares.

A solenidade de inauguração do Instituto Mineiro de Oncologia foi rápida. O Ministro da Saúde, Roberto Santos, lembrou a prioridade social do Governo. O Instituto tem capacidade para atender 30 mil pacientes por ano, nas áreas de prevenção, ambulatorial e cirúrgica, incluindo serviços de quimioterapia, radioterapia e medicina nuclear. Metade dos 200 leitos será destinada a pacientes carentes.

Pais e mestres dos 560 alunos do Colégio Militar entregaram a Sarney carta pedindo que o Colégio não seja fechado. O Supremo Tribunal Federal teria confirmado decisão do Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, de fechar os Colégios Militares de Belo Horizonte e Curitiba.